

OS IMPACTOS DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rayssa Ercília Benlolo Moreira ¹
Érica Vidal Rotondano ²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento e aprendizagem de crianças da Educação Infantil, identificando aspectos positivos e negativos do uso de telas e as recomendações de pediatras, psicólogos e pedagogos a respeito do mesmo, além de problematizar o contexto no qual o fenômeno se dá, com apoio da teoria histórico-social. O estudo teve enfoque qualitativo e deu-se a partir de revisão sistemática de artigos em português, extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde e do Portal de Periódicos da CAPES, publicados entre 2018 e 2024, através dos descritores “desenvolvimento AND telas” e “educação AND telas”. Os resultados identificaram a prevalência do olhar biomédico sobre o tema, havendo inúmeros impactos sobre a saúde física e mental, o que pode comprometer, inclusive, o desenvolvimento cerebral e funções envolvidas na aprendizagem, como a atenção. Em termos de impactos psicossociais identificou-se a emergência de subjetividades tecnológicas, e de novos padrões de interação social. A família e a escola aparecem como espaços sociais e educativos de grande importância na incorporação dessas tecnologias, uma vez que familiares e professores podem assumir o papel de mediadores que preparam para o uso equilibrado e seguro das telas. Seguindo recomendações que vão desde tempo de uso, até a supervisão para o uso responsável, lúdico e educativo, o recurso pode assumir importante função para a aprendizagem.

Palavras-chave: Telas, Desenvolvimento, Aprendizagem, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A teoria histórico-cultural, emergiu no século XX a partir dos trabalhos de autores como Vigotski, Luria e Leontiev. A partir dela, tornou-se possível superar os limites impostos por concepções universalizantes e a-históricas sobre o processo de desenvolvimento humano, uma vez que considera que é a partir de um conjunto de relações com os outros e em condições concretas de vida que este ocorre. Segundo este pressuposto, em determinados momentos históricos, a partir de transformações sociais e culturais, podemos assistir a emergência de novas necessidades humanas. (Abrantes; Bulhões, 2016).

Em consonância com o exposto, assistimos, nas últimas décadas, em meio a grandes avanços tecnológicos, a presença cada vez mais constante de telas em nossas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas rebm.ped22@uea.edu.br

² Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ). Mestra em Educação e Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), erotondano@uea.edu.br



vidas, o que parece impactar nos hábitos cotidianos, lazer, relacionamentos, vida familiar e mesmo na rotina de crianças.

Segundo Nunes *et al.* (2023), as experiências vivenciadas durante a infância contribuem significativamente para diversos aspectos do desenvolvimento. Corroborando a perspectiva histórico-cultural que embasou os estudos, os autores enfatizam que são as interações sociais que possibilitam a aquisição de habilidades propriamente humanas. Assim, é necessário refletir sobre as infâncias tecidas numa época tecnológica, em que novas gerações são identificadas como “nativas digitais” por autores como Mattar *et al.* (2023), que denunciam o fato de que as crianças, desde muito cedo, deixam de brincar, principal forma de socialização e aprendizagem nesta etapa da vida, para viverem restritas a atividades online, o que parece estar prejudicando o desenvolvimento das mesmas.

Para Vigotski (2007), a aprendizagem da criança começa muito antes de iniciar a jornada escolar. Reconhece, assim, a importância dos mais diferentes contextos, além de frisar que a aprendizagem e o desenvolvimento estão relacionados desde os primeiros dias de vida do ser humano.

METODOLOGIA

O estudo qualitativo, de natureza bibliográfica, realizou-se por meio de revisão sistemática a partir de pesquisa de artigos brasileiros, publicados entre 2018 e 2024, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a partir dos descritores “desenvolvimento AND telas” e “educação AND telas”.

A partir do descritor “desenvolvimento AND telas”, a BVS apresentou 62 artigos, dos quais 4 foram incluídos. Já o Portal da CAPES retornou 158, com 9 de acordo com os objetivos deste estudo. Como duas publicações se repetiram nas plataformas, finalizamos a etapa com 11 publicações.

Mediante o descritor “educação AND telas”, a busca na BVS resultou em 42 artigos, dos quais 2 foram aproveitados. No Portal da CAPES, obtiveram-se 197 publicações, das quais 10 foram selecionadas. Como um material apareceu em ambas as plataformas, 11 trabalhos foram incorporados à pesquisa.

Ao final, houve repetição de 3 artigos entre os dois descritores. Disso resultaram 19 artigos a serem analisados.



Após tal etapa, realizou-se a leitura e o fichamento dos materiais, tendo por base a identificação de benefícios, riscos, recomendações e observações sobre o uso de telas na infância. Esses dados permitiram a construção de categorias de análise, que permitiram discutir impactos das telas no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, considerando o contexto histórico-cultural, e destaca recomendações para prevenir o uso excessivo entre crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 19 artigos selecionados foram organizados no quadro a seguir:

Descritor: “DESENVOLVIMENTO AND TELAS”				
Nº	TÍTULO	AUTORES(AS)	ANO	SITE
1	“O uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil: revisão bibliográfica sobre o impacto no desenvolvimento global de crianças e Adolescentes”	Amanda Pereira Nunes; Matheus Handere Pascoal; Maria Clara Cardoso de Menezes Souto; Eduardo Meni Abood; Ana Clara Mendes Pantuza; Jéssica Casagrande Poleis Cardoso; Gabriel Angelo Torres Borges Gouvea; Cristiano Silva Vaz.	2023	CAPES
2	“A Falta De Interesse Dos Educandos Pelos Estudos Nos Tempos Atuais”	Herison Batista de Lima; Martinele Marinho de França Sales; Dayse Danielly Cordeiro de Oliveira França.	2024	CAPES
3	“Uso De Telas: Impactos No Desenvolvimento Cognitivo e Processos De Aprendizagem”	Kamille Nivea Dantas Lira; Alice Schneider; Êmili Peixoto Barbosa; Mariane Betânia Elias Batista Piana; Gabriele de Souza Góes; Nascimento dos Santos; Elisandra Marcia Johann.	2024	CAPES
4	“A Chegada Precoce Das Telas Na Vida Da Criança E As Implicações Advindas Dessa Relação: Papel Preventivo E Interventivo Da Escola”	Maria Souza dos Santos; Sandra Canal; Andreia Mendes dos Santos.	2023	CAPES



5	“O Impacto Do Isolamento Social No Desenvolvimento Cognitivo e Comportamental Infantil”	Aline Diniz dos Santos; Júlia Kamers da Silva.	2021	CAPES
6	“Consequências Do Uso Excessivo De Telas Para a Saúde Infantil: Uma Revisão Integrativa Da Literatura”	Maressa Ferreira de Alencar Rocha; Rebecka Ellen de Alencar Bezerra; Laura de Almeida Gomes; Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes; Alinne Beserra de Lucena .	2022	CAPES
7	“Tempo Excessivo De Tela e Suas Consequências No Desenvolvimento Psicomotor Infantil”	Natalia Rincon Arruda Daguer Damasceno; Ana Paula Dupuy Hermes; Larissa Salviati Bona; Paloma Gonçalves Pimenta da Veiga Neves; Pedro Soares Matos; Rebecca Maria Esteves Barbosa Siqueira; Renato Resende Mundim..	2024	CAPES
8	“Fatores Determinantes No Tempo De Tela De Crianças Na Primeira Infância”	Juliana Nogueira Pontes Nobre; Juliana Nunes Santos; Lívia Rodrigues Santos; Sabrina da Conceição Guedes; Leiziane Pereira; Josiane Martins Costa; Rosane Luzia de Souza Moraes.	2019	BVS
9	“Intervenção Educativa Sobre Uso De Mídias Digitais Na Primeira Infância”	Maíra Lopes Almeida; Laura Canani da Rosa; Gabriela Vescovi; Bruna Gabriella Pedrotti; Manoela Yustas Mallmann; Giana Bitencourt Frizzo.	2021	CAPES/ BVS
10	“Impressões De Pais E Educadores Sobre A Exposição Do Bebê Às Telas: Um Relato De Experiência”	Débora Becker ;Tagma Marina Schneider Donelli.	2022	BVS
11	“Impacto Da Privação Do Espaço Físico Escolar No Desenvolvimento Infantil	Gabriela Gomes Prado de Almeida Vita; Tatiane Martins Jorge.	2023	CAPES/ BVS



	Durante a Pandemia: Percepção De Familiares De Crianças Em Idade Pré-Escolar”			
Descritor: “EDUCAÇÃO AND TELAS”				
Nº	TÍTULO	AUTORES(AS)	ANO	SITE
1	“Intervenção Educativa Sobre Uso De Mídias Digitais Na Primeira Infância”	Maíra Lopes Almeida; Laura Canani Da Rosa; Gabriela Vescovi; Bruna Gabriella Pedrotti; Manoela Yustas Mallmann; Giana Bitencourt Frizzo.	2021	CAPES/ BVS
2	“Impressões De Pais e Educadores Sobre a Exposição Do Bebê Às Telas: Um Relato De Experiência”	Débora Becker; Tagma Marina Schneider Donelli.	2022	BVS
3	“Crianças, Adolescentes e a Era Digital: Benefícios e Riscos “	Evelyn Eisenstein	2023	CAPES
4	“2020 Nas Telas: Escola Online Para Crianças Em Fase De Alfabetização”	Juliana Tonin; Anderson Dos Santos Machado; Patrícia Ruas Dias .	2023	CAPES
5	“a Formação De Professores Para Inserção De Tecnologias Digitais Nas Práticas Pedagógicas “	Milena Dos Santos Siqueira; Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira	2023	CAPES
6	“A Chegada Precoce Das Telas Na Vida Da Criança e As Implicações Advindas Dessa Relação: Papel Preventivo e Interventivo Da Escola”	Maria Souza Dos Santos; Sandra Canal; Andreia Mendes Dos Santos	2023	CAPES



7	“Pandemia De Covid-19 No Brasil: Quais As Repercussões No Comportamento, Qualidade Do Sono, Uso De Telas e Alimentação De Crianças?”	Jaiane Freitas De Faria; Letícia Regina Morello Sartori; Carolina Raposo De Moura; Camila Amaral Pinto; Rejane Andina Teixeira; Beatriz Costa Bidigaray Da Silva; Patrícia Osório Guerreiro; Marcos Britto Correa; Luísa Jardim Corrêa De Oliveira.	2022	CAPES
8	“Tecnologia No Currículo Da Educação Infantil No Brasil: Análise De Documentos Legais”	João Mattar; Rodrigo Tavares Da Silva; Julciane Castro Da Rocha.	2023	CAPES
9	“Educação Infantil: a Educação 4.0 e Consequências De Grandes Exposições As Mídias Digitais Para As Crianças De 4 e 5 Anos”	Ana Paula Ferreira De Lima, Cláudio Roberto Stacheira, Francisco Ramos De Melo, Marcelo Duarte Porto, Pedro Vinícius Barreto Souza, Sônia Bessa Da Costa Nicacio Silva.	2023	CAPES
10	“As Telas e Suas Imagens Técnicas Em Aceleração Na Sociedade: Questões Para a Educação”	Adriana Hoffmann Fernandes.	2019	CAPES
11	“O Trabalho Pedagógico Na Educação Infantil e As Tecnologias Digitais”	Daiane Souza Domingues; Silvana Binde Kresciglova; Jaqueline Delgado Paschoal; Marta Regina Furlan.	2023	CAPES

O uso de telas por crianças torna-se cada vez mais comum. Esse fenômeno tecnológico, como demonstra Lira *et al.* (2024), é irreversível e intensificou-se durante o período da pandemia da COVID-19, um momento histórico no qual foi marcante a ausência do toque e dos encontros sociais fora do círculo de convívio mais íntimo.

Em relação a essa época, o brincar também se tornou limitado, restrito ao lar, sem passeios para socializar e sem ambientes diversificados, como a sala de aula, para



aprender. Vita e Jorge (2023), inclusive, citam a escola como um importante espaço de socialização, essencial para a ampliação de experiências sociais, cognitivas e emocionais, de forma segura e adequada, através da relação com o outro e com o mundo.

Mesmo dentro das creches e pré-escolas, a tecnologia se encontra de forma ativa, atuando em diversos momentos, mas muitas vezes é colocada apenas como distração, como afirma Becker e Donelli (2022). A partir disso, revela-se o despreparo de muitos adultos, que ao permitirem o livre acesso às telas por crianças no dia a dia, não compreendem os riscos que estas podem oferecer ao desenvolvimento infantil.

Alguns pais que, como revelam Nobre *et al.* (2019), em busca de uma superqualificação precoce, acreditam que realizar a inserção das crianças no mundo tecnológico o mais cedo possível permitirá com que se desenvolvam e se destaquem na vida adulta.

Becker e Donelli (2022), por sua vez, observam que há profissionais da Educação Infantil para os quais as telas surgem para facilitar as rotinas exaustivas de pais, atribulados com tarefas domésticas e/ou trabalho externo à casa, em meio a crianças já hiperestimuladas e imediatistas. Nestes casos, a tecnologia surge como um meio de acalmar e distrair os pequenos.

Diante do exposto, é importante ressaltar que, para realizar essa inserção de telas de forma benéfica no mundo infantil, é necessário que primeiramente sejam reconhecidos os riscos que essa prática em excesso pode ocasionar.

Os estudos, em sua maioria observando variáveis biomédicas, ressaltam aspectos como a desregulação do sono, a obesidade infantil e o sedentarismo, como foi demonstrado por Almeida *et al.* (2022).

Há, ainda, estudos que apontam para prejuízos cognitivos, neurolinguísticos e psicossociais, além de afetar a saúde mental e o comportamento das crianças.

Sobre a interação social, fundamental para o desenvolvimento, incidem grandes déficits, destacados especialmente em artigos escritos por pesquisadores da área da Educação, uma vez que as crianças passam a se sentir mais confortáveis ao estarem conectadas virtualmente, ao invés de por meio de conexões reais. O próprio brincar, neste contexto, em espaços do “além tela”, parece perder a capacidade de atrair e entreter.

Assim, a criança tende a apresentar isolamento social, agressividade e compulsividade e prejuízos na aprendizagem, uma vez que não foca nas atividades



De acordo com Santos *et al.* (2023), a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) determina que até um ano de idade as crianças não devem ter acesso a nenhum tipo de dispositivo digital. Isso porque se compreende que, durante essa fase, o cérebro ainda é muito imaturo para receber as inúmeras informações que seriam processadas de forma não proveitosa. Já de 1 a 4 anos, a OMS recomenda que o uso seja de, no máximo, uma hora diária, com o tempo distribuído durante o dia e com foco em conteúdos educativos. A partir dos 5 anos, o uso é mais flexível, porém deve-se estar atento ao equilíbrio com as demais atividades fora das telas.

A orientação e a supervisão levarão a criança a consumir conteúdos mais adequados e com segurança, respeitando a classificação indicativa e filtrando o que será fornecido, para que o que estiver sendo exposto traga algum benefício.

Por isso, para a Educação, os estudos defendem a formação de professoras(es) como espaço de capacitação para o uso de tecnologias. Dessa forma, acredita-se que o recurso possa ser ferramenta de auxílio na aprendizagem. Como afirma Lima *et al.* (2023), a comunidade escolar deve “se adaptar às propostas e discutir estratégias ativas



de aprendizagem, onde o professor tem o papel mediador do conhecimento e o estudante é protagonista do processo” (p. 154).

Outra contribuição, discutida por Rocha *et al.* (2022), explora as possibilidades das telas como um recurso de lazer, mas também de estratégia educativa lúdica, com potencial para facilitar e diversificar a aprendizagem, ao ampliar conhecimentos, estimular a criatividade.

Ainda assim, é preciso reconhecer que nada substitui o afeto que pode estar presente no toque, no olhar e na atenção (Eisenstein, 2023). Dessa forma, torna-se essencial discutir as infâncias no contexto atual e garantir a elas muito mais do que apenas aparelhos tecnológicos. É necessário oferecer o que realmente precisam: presença e humanidade, aspectos que não podem ser substituídos por nenhuma tela, reconhecendo-as como sujeitos com vida, e não como usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os motivos que levam as crianças a fazerem uso abusivo de telas. Aqui destacamos a facilidade, em certas classes sociais, ao acesso sem restrições a elas, bem como o fato de vivermos num momento histórico e cultural no qual a tecnologia se faz cada vez mais presente, inclusive, entre os adultos que convivem e são responsáveis pelas crianças. Numa sociedade em que emergem subjetividades tecnológicas, o uso excessivo de telas deve ser problematizado, inclusive pelos educadores, já que estas ocupam, atualmente, o papel de “babá” ou de recurso para “acalmar” as crianças, substituindo espaços que poderiam ser ocupados pelo brincar fora do mundo virtual, bem como por conexões afetivas reais, através do toque, do olhar, da escuta.

No Brasil, os estudos sobre os impactos do uso de telas no desenvolvimento infantil requerem mais atenção, como afirma Nobre *et al.* (2019), uma vez que pesquisas ainda são escassas no campo da Educação.

No contexto do cenário atual, com a inserção de telas de forma precoce, excessiva e sem mediação educativa e supervisão, as crianças correm o risco de permanecer imersas em um mundo hiperestimulado, enfrentando dificuldades que, segundo Santos *et al.* (2023), as tornam cada vez mais suscetíveis a desenvolverem dispersão, isolamento e problemas emocionais. Isso sem falar na condição de vulnerabilidade ao



qual ficam expostas, em virtude de redes de pedofilia e violência presentes no mundo virtual.

Ainda assim, é importante ter consciência de que tentar afastar as crianças das telas é negar que tenham acesso ao próprio mundo em que vivem, e no qual a tecnologia veio para ficar. Assim, é preciso pensar e criar estratégias que possam colocar as telas a serviço do desenvolvimento e da aprendizagem, bem como reafirmar a importância da mediação para promover o uso consciente e adequado das mesmas. Se realizado de forma supervisionada, com tempo e manuseio adequados, de acordo com a faixa etária, e sem substituir as interações e experiências no mundo real, é possível tornar as telas aliadas na busca por novos saberes de forma lúdica e significativa, sem permitir que as cores às quais a criança tenha acesso sejam exclusivas às luzes do celular.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos João, Keiti e Thalita, que ultrapassam os muros da faculdade e chegam até o meu íntimo lar: o meu coração.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Érica Vidal Rotondano, um girassol que será sempre a minha inspiração. Sua sensibilidade e escuta me abriram esta grande oportunidade, pela qual serei eternamente grata.

Agradeço à Universidade do Amazonas pela oportunidade de pesquisa e ao CNPq pelo financiamento do projeto. Esta experiência contribuiu para ampliar meus horizontes e fortalecer minha trajetória acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: M. V. Freitas (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo: Ação Educativa, 2005, p. 19-39.
- ALMEIDA, Máira Lopes et al. INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE USO DE MÍDIAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 103-116, jun. 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702022000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 agosto de 2024. <https://doi.org/https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n1a9>.
- BECKER, Débora; DONELLI, Tagma Marina Schneider. Impressões de pais e educadores sobre o ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 3, e34311326605, 2022. DOI:



- 10.33448/rsd-v11i3.26605. Disponível em: <https://doi.org/10.32467/issn.2175-3628v23n2a9>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- DAMASCENO, N. R. A. D.; HERMES, A. P. D.; BONA, L. S.; NEVES, P. G. P. da V.; MATOS, P. S.; SIQUEIRA, R. M. E. B.; MUNDIM, R. R. Tempo excessivo de tela e suas consequências no desenvolvimento psicomotor infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70187, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-242. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70187>. Acesso em: 23 agosto de 2024.
- DE FARIA, Jaiane Freitas; SARTORI, Letícia Regina Morello; DE MOURA, Carolina Raposo; PINTO, Camila Amaral; TEIXEIRA, Rejane Andina; DA SILVA, Beatriz Costa Bidigaray; GUERREIRO, Patrícia Osório; CORREA, Marcos Britto; DE OLIVEIRA, Luísa Jardim Corrêa. Pandemia de COVID-19 no Brasil: quais as repercussões no comportamento, qualidade do sono, uso de telas e alimentação de crianças?. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [S. l.], v. 63, n. 1, p. 70–82, 2022. DOI: 10.22456/2177-0018.119070. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/119070>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- DOMINGUES, Daiane Souza; KRESCIGLOVA, Silvana Binde; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; FURLAN, Marta Regina. O trabalho pedagógico na Educação Infantil e as tecnologias digitais. **Educação em Análise**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 316–328, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n2p316. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48770>. Acesso em: 23 agosto de 2024.
- FERNANDES, Adriana Hoffmann. As telas e suas imagens técnicas em aceleração na sociedade: questões para a educação. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 57–71, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2238-1279.20190004>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- LIMA, Ana Paula Ferreira de et al. Educação Infantil: a educação 4.0 e consequências de grandes exposições às mídias digitais para as crianças de 4 e 5 anos. *Peer Review*, v. 5, n. 3, p. 152–170, 2023. DOI: 10.53660/224.prw304. ISSN 1541-1389. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/369346280>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- LIMA, Herison Batista de; SALES, Martinele Marinho de França; FRANÇA, Dayse Danielly Cordeiro de Oliveira. A FALTA DE INTERESSE DOS EDUCANDOS PELOS ESTUDOS NOS TEMPOS ATUAIS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1551–1564, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i1.13037. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13037>. Acesso em: 23 agosto de 2024.
- LIRA, K. N. D.; SCHNEIDER, A.; BARBOSA, Êmili P.; PIANA, M. B. E. B.; SANTOS, G. de S. G. N. dos; JOHANN, E. M. Uso de telas: impactos no desenvolvimento cognitivo e processos de aprendizagem. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e5850, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n7-186. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/5850>. Acesso em: 23 agosto de 2024.
- MATTAR, João; TAVARES DA SILVA, Rodrigo; CASTRO DA ROCHA, Julciane. Tecnologia no currículo da educação infantil no Brasil: análise de documentos legais. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 65, p. e24611, 2023. DOI: 10.5585/eccos.n65.24611. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/24611>. Acesso em: 23 agosto de 2024.



NUNES, A. P.; PASCOAL, M. H.; SOUTO, M. C. C. de M.; ABOOD, E. M.; PANTUZA, A. C. M.; CARDOSO, J. C. P.; GOUVEA, G. A. T. B.; VAZ, C. S. O uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil: revisão bibliográfica sobre o impacto no desenvolvimento global de crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 19926–19939, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-045. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62790>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

SANTOS, Aline Diniz dos; SILVA, Júlia Kamers da. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e36110918218, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18218. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/18218>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

REIS, Ana Clara Salviano; AFONSO, Giovana Ribeiro de Melo; PAYÃO, Mariana de Souto; LIMA, Isabelle Eduarda de; ROCHA, Aline Mayumi Yamada; PAIVA, Maria Eduarda Dias; TOZATO, Julia Garcia. IMPACTOS DA ERA DIGITAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SOBRE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS E O USO DE MÍDIAS DIGITAIS. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 4, 2024. DOI: 10.36692/V16N3-37R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2402>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

ROCHA, Maressa Ferreira de Alencar; BEZERRA, Rebeka Ellen de Alencar; GOMES, Laura de Almeida; MENDES, Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti; LUCENA, Alinne Beserra de. Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e39211427476, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27476. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/27476>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

SANTOS, Maria Souza dos; CANAL, Sandra; SANTOS, Andreia Mendes dos. A CHEGADA PRECOCE DAS TELAS NA VIDA DA CRIANÇA E AS IMPLICAÇÕES ADVINDAS DESSA RELAÇÃO: PAPEL PREVENTIVO E INTERVENTIVO DA ESCOLA. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 102–118, 2023. DOI: 10.31512/19819250.2023.24.02.102-118. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/4589>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

SILVA, Gleice Assunção da; RAMOS, Daniela Karine. O impacto das tecnologias digitais na formação inicial de professores sobre as suas práticas pedagógicas. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 17, p. e4857035, 2023. DOI: 10.14244/198271994857. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4857>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

TONIN, Juliana; DOS SANTOS MACHADO, Anderson; RUAS DIAS, Patrícia. 2020 NAS TELAS: escola online para crianças em fase de alfabetização. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. a8pt, 2023. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2023v9n1a8pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/13732>. Acesso em: 23 agosto de 2024.

VIGOTSKI, L. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VIGOTSKI, L.; Leontiev; A. LURIA, A.R. (Org). **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4.ed. São Paulo: Centauro, 2007.

